

Versão Online ISBN 978-85-8015-080-3
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Artigos

2014

OPÇÕES METODOLÓGICAS DE ENSINO VOLTADAS AO ATENDIMENTO DE ALUNOS AFASTADOS DA ESCOLA PARA TRATAMENTO DE SAÚDE.

ROSIANE DALA ROSA GONÇALVES¹

MARILDE BEATRIZ ZORZI SÁ²

Resumo: O projeto “Opções metodológicas de ensino voltadas ao atendimento de alunos afastados da escola para tratamento de saúde” teve como principal objetivo possibilitar aos docentes que dele participaram a compreensão, produção e utilização de materiais didático-pedagógicos voltados aos alunos afastados de sala de aula para tratamento de saúde. Para tal foram utilizadas técnicas comuns em EaD (Ensino a Distância) como as Tecnologias de Informação e Comunicação. O estudo, a pesquisa, a elaboração e implementação do projeto contribuíram significativamente para ampliar nossos conhecimentos em relação ao tema abordado, além disso, proporcionaram aos participantes uma nova perspectiva de atuação junto aos alunos atendidos. Tais docentes educadores tiveram um aproveitamento muito bom em todas as atividades desenvolvidas deixando clara a importância desse projeto para o seu cotidiano escolar por meio da elaboração de atividades diferentes das rotineiras. Nesse sentido, também verificou-se grande interesse e envolvimento dos professores que participaram do GTR (Grupo de Trabalho em Rede) que, além de construir conhecimentos em relação ao tema da implementação pedagógica, também contribuíram com sugestões para o aperfeiçoamento do projeto e para um aproveitamento efetivo do material didático produzido.

Palavras chave: Tecnologias. EaD. Recursos didáticos. Estratégias. Educação.

1 INTRODUÇÃO

As experiências vivenciadas na Escola Estadual Ipiranga – EF, e a realização de uma pesquisa, foram primordiais para constatar certa dificuldade tanto por parte de professores como por parte de alunos quando estes precisam se ausentar da escola por motivos de saúde. Os professores têm dúvidas quanto ao tipo de material a enviar aos alunos para que os mesmos possam acompanhar os estudos, estando afastados para tratamento. Em entrevistas com alguns alunos, constatou-se que, eles, após seus afastamentos, têm dificuldades para acompanhar os colegas, apesar de terem cumprido todas as tarefas prescritas pelo professor.

1 Professora da Secretaria Estadual de Educação concluinte do Programa de Desenvolvimento Educacional, PDE. rosianedrg@seed.pr.gov.br.

2 Doutora em Educação para a Ciência e Matemática. Professora da Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Química mari.zorzi@hotmail.com.

Nesse panorama, entra o Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar (SAREH), inserido em documentos oficiais que esclarecem:

Em sua prática pedagógico-educacional diária, as classes hospitalares visam dar continuidade ao ensino dos conteúdos da escola de origem do educando e/ou operam com conteúdos programáticos próprios à faixa etária destes educandos hospitalizados, o que os leva a sanar dificuldades de aprendizagem e/ou a oportunidade de aquisição de novos conteúdos intelectivos. (PARANÁ, 2007, p. 01).

Porém, nem todos os alunos afastados da sala de aula para tratamento de saúde são beneficiados pelo SAREH. Exemplo disso são as mães adolescentes, crianças e adolescentes que são vítimas de fraturas, de doenças como dengue, conjuntivite, gripe A e outras que os obrigam a ficar em casa em repouso, tendo o direito de faltarem às aulas, porém sem direito à escolarização hospitalar, tendo em vista que:

A educação em hospital é um direito de todo educando hospitalizado. Sabe-se que na prática, nem todos estão tendo esse direito respeitado ou atendido, uma vez que os dados evidenciam que ainda há um número pequeno de hospitais com classes hospitalares. Faz-se necessário considerar, seriamente, esta questão, uma vez que a literatura aponta para o importante papel do professor no desenvolvimento, nas aprendizagens e no resgate da saúde do educando hospitalizado. (PARANÁ, 2007, p. 01).

Nesses casos, os professores são orientados a enviar material e/ou tarefas para que seus educandos continuem seus estudos em casa. Para que esse material e/ou tarefas sejam adequados à situação e possibilitem aos alunos acompanhar a turma ao retornar à escola, acredita-se ser recomendada a utilização de técnicas comuns no Ensino a Distância (EaD). No entanto, precisa-se esclarecer que não há um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) disponível nas escolas da rede pública estadual, mas pode-se utilizar a Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) de fácil acesso.

Deste modo, levando em conta as considerações anteriormente realizadas, optou-se por uma intervenção pedagógica na escola que auxiliasse professores e alunos na questão abordada. Assim, a seguir, apresenta-se a descrição dessa atividade, iniciando com uma breve fundamentação teórica sobre o atendimento pedagógico domiciliar e educação hospitalar; tecnologias de informação e comunicação; e educação a distância.

Além disso, a implementação pedagógica propriamente dita e os seus resultados, bem como as conclusões do GTR (Grupo de Trabalho em Rede), também serão abordados.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Acredita-se ser relevante a abordagem de alguns pontos considerados fundamentais na elaboração e na execução do projeto de implementação pedagógica preparado com vistas a um melhor entendimento de referenciais teóricos que o alicerçaram. Sendo assim, alguns desses pontos estão descritos a seguir.

2.1 Atendimento Pedagógico Domiciliar e Educação Hospitalar

De acordo com o Ministério da Educação, o atendimento pedagógico domiciliar é aquele que acontece, como o nome diz, no domicílio do aluno com problemas de saúde que o impeça de frequentar a escola. A clientela desse segmento educacional compõe-se por alunos matriculados nos sistemas de ensino cuja condição clínica interfira na permanência escolar impedindo temporariamente sua frequência às aulas. (BRASIL, 2002).

Nesse sentido,

O Conselho Nacional de Educação sugere a denominação "classe hospitalar" para o atendimento educacional especializado a alunos impossibilitados de frequentar as aulas em razão de tratamento de saúde que implique internação hospitalar, atendimento ambulatorial ou permanência prolongada em domicílio (BRASIL, 2001, p. 2).

De acordo com ORTIZ e FREITAS (2001), a Educação Hospitalar é uma modalidade de ensino que configura uma ação preventiva contra o fracasso escolar, a reprovação e a evasão. Ela trata o paciente-aluno durante ou após o tratamento médico preparando-o para a volta a vida escolar rotineira. Seu público alvo apresenta um perfil de alunos temporários da educação especial. Nesse momento, o aluno-paciente se vê num estado de fragilidade, de desconforto, de dor e de mudanças em seu cotidiano. Portanto,

As condições clínicas que exigem educação em classe hospitalar ou em atendimento pedagógico domiciliar são, principalmente, as dificuldades de locomoção; a imobilização parcial ou total; a imposição de horários para administração de medicamentos; os efeitos colaterais de determinados fármacos; as restrições alimentares; os procedimentos invasivos; o efeito de dores localizadas ou generalizadas e a indisposição geral decorrente de determinado quadro de adoecimento. As condições individuais que exigem educação em classe hospitalar ou em atendimento pedagógico domiciliar são, principalmente, o repouso relativo ou absoluto; a necessidade de estar acamado ou requerer a utilização constante de equipamentos de suporte à vida. (BRASIL, 2002, p.18).

Ainda, segundo o Ministério da Educação, o adoecimento da criança ou

adolescente leva mudanças em sua rotina, como separar-se de familiares e/ou amigos, adaptar-se a procedimentos invasivos e dolorosos e conviver com a solidão e o medo da morte. (BRASIL, 2002).

Durante a incapacidade de frequentar a escola, os alunos necessitam de alternativas na oferta de ensino de maneira a se cumprir os direitos à educação e à saúde previstos em lei. Deve-se, então, garantir ao aluno o vínculo com a escola por meio de uma adaptação no currículo que favoreça uma adequada reintegração ao seu grupo escolar. (BRASIL, 2002).

Ainda segundo Ortiz e Freitas (2001), as crianças que, mesmo doentes (hospitalizadas ou não), continuam com suas atividades escolares se sentem membros da sociedade acadêmica apesar de seu afastamento prolongado ou ausências esporádicas e desta forma, os prejuízos no aprendizado são minimizados. Essa atenção dada à diversidade reporta a um tipo de educação especial que requer práticas diferenciadas e professores também diferenciados. (ORTIZ E FREITAS, 2001) o que implica numa preparação de toda a comunidade escolar.

2.2 Tecnologias de Informação e Comunicação

Entre as práticas diferenciadas que podem contribuir para o bom aprendizado de alunos que necessitam de ensino domiciliar estão aquelas relacionadas às TICs.

Quando se fala em TICs não se refere somente aos aparatos tecnológicos produzidos no fim do século passado e início deste, mas também aos meios de comunicação tradicionais como televisão, rádio, revistas, livros e jornais. Esses se caracterizam como importantes estratégias a serviço de uma educação de qualidade e “poucas inovações tecnológicas provocaram tantas mudanças em tão pouco tempo na sociedade como as novas tecnologias de informação e comunicação – TICs. Dentro dessas mudanças está incluída a educação”. (BARBOSA, 2004, p. 01).

De acordo com Barbosa (2004), é importante saber aplicar todo o potencial das TICs nos processos de ensino e de aprendizagem e nos seus componentes pedagógicos. Porém, faz-se necessário lembrar que o computador ou seus periféricos não podem ser o foco do trabalho pedagógico, já que as novas tecnologias não são um fim em si mesmas, mas sim ferramentas que estão presentes no sistema educacional e que podem ser utilizadas para melhorá-lo (BARBOSA, 2004).

Dentro das novas tecnologias de informação e comunicação encontra-se a internet e como ferramentas dela existem os comunicadores de mensagens instantâneas (comunicação síncrona) e os *e-mails* (comunicação assíncrona). “A comunicação por *e-mail* já está consagrada até no ambiente escolar. Por meio dessas mensagens, alunos e professores podem trocar informações sobre trabalhos e provas e enviar arquivos e correções uns para os outros” (SEABRA, 2010, p.6).

Também, pode-se citar aqui as redes sociais sendo que estas possibilitam tanto uma comunicação síncrona como assíncrona. As redes sociais são mais utilizadas entre os jovens que os *e-mails*.

Deve-se lembrar que os professores precisam utilizar, preferencialmente, “metodologias que favoreçam o uso natural e transparente das tecnologias como recursos facilitadores da aprendizagem”. (BARBOSA, 2004, p. 01), pois deve-se levar em consideração que “a maioria dos alunos desenvolve melhor suas habilidades com as novas tecnologias se estas são utilizadas naturalmente em aulas regulares e não em laboratórios de informática”. (BARBOSA, 2004, p.11).

Estudos e pesquisas realizados, nas últimas décadas, permitem dizer que nas novas gerações que crescem submersas na cultura digital está se desenvolvendo uma nova inteligência. Para essas novas gerações existem novas possibilidades e recursos tecnológicos a serem utilizados na educação. Estes recursos superam as barreiras físicas e o acesso limitado ao que se está acostumado. (SEABRA, 2010).

Ainda de acordo com Barbosa (2004), as TICs influenciaram nas bases da educação de forma que a alfabetização não pode mais ser vista somente como aprender a ler e escrever. Cada dia mais, o cidadão necessita da alfabetização tecnológica que consiste em aprender termos, símbolos e linguagens dos aparelhos que operam tanto em casa como no trabalho. (BARBOSA, 2004).

De acordo com Seabra, a internet revolucionou os meios de comunicação ao superar barreiras de idade, sexo, cultura, preconceitos e distâncias geográficas. Nela todos podem ler, escrever e participar quando tiver vontade. Junto com ela vem a necessidade de adaptação nas pessoas, nas empresas e também na educação, sendo que essa última deveria assumir um papel de ponta nesse processo (SEABRA, 2010).

Conforme Barbosa,

“Tal como ocorre em outros processos de mudança na área educacional, o professor é o agente executor de novas concepções e metodologias. A incorporação das TICs depende da capacitação e instrumentação técnica-pedagógica do corpo docente” (BARBOSA, 2004, p. 12).

Complementando o que foi dito, temos que: “além de esclarecer as dúvidas, o professor pode indicar *links* para *sites* com os temas abordados ou que possuam atividades e exercícios *online* para que o aluno tenha mais possibilidades de trabalhar o conteúdo antes da prova” (SEABRA, 2010, p.6). Como exemplo de *link* pode-se citar o “Banco Internacional de Objetos Educacionais: importante repositório de “objetos de aprendizagem” com diversas simulações, em *Java* e em *Flash*, mantido pelo Ministério da Educação” (SEABRA, 2010, p.23).

2.3 Educação a Distância (EaD)

De acordo com Belloni, 2009, a sigla EaD pode ser usada tanto para Educação a Distância quanto para Ensino a Distância. A EaD é a forma de educação que mais evoluiu com o advento das TICs. Os pesquisadores Maia e Mattar apontam que os jornais seriam uma das primeiras tecnologias de informação e comunicação utilizadas na educação a distância, pois:

Há registros de cursos de taquigrafia a distância, oferecidos por meio de anúncios de jornais, desde a década de 1720. Entretanto, a EaD surge efetivamente em meados do século XIX, em função do desenvolvimento de meios de transportes e comunicação (como trens e correio), especialmente com o ensino por correspondência. (MAIA e MATTAR, 2007, p.21).

Valente e Mattar (2007, p. 20) afirmam que “recentemente, a EaD, passou a utilizar, com maior intensidade, tecnologias de telecomunicação e transmissão de dados, sons e imagens que convergem cada vez mais para o computador”.

Em Maia e Mattar (2007) e Vilaça (2010), pode-se compreender um pouco da história da EaD no Brasil, a começar pela década de 1920 com a criação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro por Roquette Pinto; em seguida, em 1939, o Instituto Monitor, seguido pelo Instituto Universal Brasileiro, em 1941. Em 1947, SESC, SENAC e emissoras associadas fundaram a Universidade do Ar. No ano de 1970, tem-se o Projeto Minerva e em 1977, a Fundação Roberto Marinho lança o Telecurso.

De acordo com Vilaça (2010), para alguns pesquisadores, a trajetória da EaD pode ser dividida em gerações de acordo com o tipo de tecnologia utilizada, vejamos os quadros a seguir:

Geração	Forma	Recursos instrumentais e tecnológicos
Primeira	Ensino por Correspondência	Materiais impressos, livros, apostilas.
Segunda	Transmissão por rádio e televisão	Rádio, Vídeo, TV, Fitas cassetes.
Terceira	Universidades abertas	Materiais impressos, TV, Rádio, telefone, fitas cassete.
Quarta	Teleconferência	Teleconferência interativa com áudio e vídeo
Quinta	<i>Internet/web</i>	<i>Internet</i> , MP3, ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), vídeos, animações, ambientes 3D, redes sociais, fóruns.

Quadro 1: Gerações de EaD de acordo com Moore e Kearsley, 2008, p. 26

Maia e Mattar também dividem a EaD, porém da seguinte maneira:

Geração	Forma	Recursos instrumentais e tecnológicos
Primeira	Ensino por Correspondência	Materiais impressos, livros, apostilas.
Segunda	Novas mídias e Universidades	Rádio, Vídeo, TV, Fitas cassetes.
Terceira	EaD <i>on-line</i>	<i>Internet</i> , MP3, Ambientes Virtuais de aprendizagem (AVA), vídeos, animações, ambientes 3D, redes sociais, fóruns.

Quadro 2: Gerações de EaD de acordo com Maia e Mattar, 2007.

Ao comparar os quadros 1 e 2 percebe-se que os autores definem quantidades de gerações diferentes, no entanto, ambos as dividem levando em consideração a evolução das tecnologias de informação e comunicação.

Sabendo utilizar as tecnologias:

(...) os educadores podem lançar mão de uma gama maior de recursos de aprendizagem, planejando atividades virtuais ou presenciais, levando em consideração limitações e potenciais que cada uma apresenta em determinadas situações e em função de forma, conteúdo, custos e resultados pedagógicos desejados. (TORI, 2009, p. 121).

Segundo MORAN (2000, p58) ao utilizar as tecnologias como num processo de EAD “o professor tem um grande leque de opções metodológicas, de possibilidades de organizar sua comunicação com os alunos, de introduzir um tema, de trabalhar com os alunos presencial e virtualmente, de avaliá-los”.

Essa modalidade de Ensino se caracteriza pela distância entre a pessoa que ensina e a pessoa que aprende durante todo o processo ou na maior parte do tempo (MOORE e KEARSLEY, 2008; VILAÇA, 2010). O distanciamento físico não implica em distanciamento humano (VALENTE e MATTAR, 2007; VILAÇA, 2010). “A EaD, portanto, possibilita a manipulação do espaço e do tempo em favor da educação” (VALENTE e MATTAR, 2007, p. 20).

Tori (2010) e Vilaça (2010), apontam que se considerar as possibilidades da *internet* juntamente com as TICs, a EaD, na verdade, possibilita eliminar distâncias.

Maia e Mattar (2007, p. 13) afirmam que:

O crescimento do mercado de educação a distância (EaD) é explosivo no Brasil e no Mundo. Dados estão disponíveis por toda parte: cresce exponencialmente o número de instituições que oferecem algum tipo de curso a distância, o número de cursos e disciplinas ofertados, de alunos matriculados, de professores que desenvolvem conteúdos e passam a ministrar aulas a distância, de empresas fornecedoras de serviços e insumos para o mercado, de artigos e publicações sobre EaD, crescem as tecnologias disponíveis, e assim por diante.

Defende-se uma metodologia especialmente produzida para atender esses alunos, unindo as classes hospitalares, as tecnologias de informação e comunicação e as técnicas de ensino a distância. De acordo com Moran (2000), as situações são muito diversificadas e cada professor deve adotar as técnicas mais apropriadas para cada caso, adaptando as formas de dar aula, de realizar atividades e de avaliar diferenciando-as conforme as necessidades do aluno. (MORAN, 2000).

3 DESCRIÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO

A implementação pedagógica elaborada destinou-se aos professores da Escola Estadual Ipiranga e tinha como objetivo principal possibilitar aos docentes que dela participaram a compreensão, produção e utilização de materiais didático-pedagógicos voltados aos alunos afastados de sala de aula para tratamento de saúde. Para tal foram utilizadas técnicas comuns em EaD (Ensino a Distância), como as Tecnologias de Informação e Comunicação, apoiadas por outras estratégias, com o intuito de tornar tais materiais significativos para o processo de aprendizagem dos discentes e habilitá-los a acompanharem seus colegas de turma ao voltarem para a sala de aula.

Tratou-se de um curso de formação com 32h de duração e que contou com atividades práticas na sala de informática da escola. Os professores puderam seguir os tutoriais e compreender os passos para a utilização das mais diversas ferramentas tecnológicas com o intuito de melhorar sua prática pedagógica em relação aos alunos afastados.

Como avaliação, cada professor elaborou uma sequência de atividades voltada para esses alunos. O tema abordado foi aquele que o professor estava

trabalhando em sala de aula no momento da atividade. Para isso, algumas ferramentas de comunicação da *internet* como *sites* de Educação e simuladores foram utilizados, entre eles, pode-se citar: palavras cruzadas; jogos educacionais, produção de vídeos e postagens dos mesmos, prezi, página institucional da escola, uso de *Dropbox* e mapas conceituais.

A implementação desse projeto foi realizada em oito encontros que são apresentados a seguir:

Primeiro encontro: momento em que houve a apresentação do projeto, seguida da realização de um questionário com os participantes, todos eles da educação básica da Escola Estadual Ipiranga. Tal questionário tinha como objetivos: levantar os conhecimentos prévios dos professores em relação a Tecnologias de Informação e Comunicação; saber se o professor conhece os recursos disponíveis na escola; analisar o perfil dos professores entrevistados e, portanto, sua receptividade ao uso das TICs; perceber alguma rejeição dos professores ou inseguranças ao uso das TICs em seus trabalhos; compreender como os professores utilizam e se relacionam com as TICs como ferramenta metodológica; verificar quantos dos professores interessados em participar do projeto já realizaram cursos de formação sobre TICs, estabelecendo um parâmetro referente ao nível das atividades a serem realizadas com o grupo; orientar as atividades do curso.

Em seguida, foi realizada a leitura e discussão de dois textos que abordavam o uso das TICs nas escolas e sua importância nos processos de ensino e de aprendizagem. Após a leitura e discussão dos textos, as equipes formadas elaboraram um mapa conceitual contendo as principais ideias discutidas.

Segundo encontro: cada equipe apresentou o mapa conceitual elaborado no momento anterior, os textos 1 e 2 foram retomados dando-se ênfase às ferramentas de comunicação da internet. Também foram realizadas discussões, interpretações e exemplificações de forma a apresentar, incentivar e sanar dúvidas em relação à utilização dos comunicadores de mensagens instantâneas, como o *Hangouts*, *Yahoo Messenger*, *Skype*, *WhatsApp*, *Facebook* e SMS via celular. Os professores foram orientados para a utilização de *e-mails* gratuitos como o Gmail e o Expresso (*e-mail* institucional), além de trabalharem com *downloads* e *uploads* de arquivos nos *e-mails*. Como atividade prática, os cursistas fizeram seus cadastros em cada

um dos recursos de comunicação e trocaram mensagens entre si e com a professora PDE.

Terceiro encontro: leitura e discussão, mediada pela professora PDE, do texto intitulado “*BANCO INTERNACIONAL DE OBJETOS EDUCACIONAIS – BIOE*” (SHINTAKU *et al*, 2010). Na sequência, os professores acessaram os sites e portais de educação e exploraram simuladores pertinentes a sua área de atuação. Entre os portais educacionais sugeridos estão: “Dia a Dia Educação” e “Banco Internacional de Objetos Educacionais” mantidos pela SEED-Pr e pelo MEC, respectivamente. Os professores pesquisaram na *internet* outros *sites* e portais educacionais.

Quarto encontro: os professores foram orientados a montarem atividades utilizando palavras cruzadas e caça-palavras abordando conhecimentos relativos ao componente curricular trabalhado por cada professor. Com a ajuda do texto “*OS JOGOS DIDÁTICOS ONLINE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO FORMAL*” (ORIÊNTE *et al*. 2013), os professores discutiram a utilidade e a importância dos jogos no processo de ensino e de aprendizagem e foram orientados para o acesso e utilização de jogos educacionais *online* normalmente disponíveis em *sites* educacionais visitados na aula anterior.

Quinto encontro: leitura de alguns trechos do texto “*UMA REFLEXÃO SOBRE A VÍDEO AULA NO CONTEXTO DA EAD*” (LUNA *et al*, 2011), seguida por uma discussão entre os professores, com a mediação da professora PDE, sobre a importância da videoaula no processo de ensino e de aprendizagem quando se trata de alunos impossibilitados de comparecer a escola para tratamento de saúde. A turma foi dividida em duplas e cada uma preparou um roteiro de uma videoaula sobre um conteúdo de sua disciplina voltado a um aluno afastado. Em seguida, prepararam um cenário adequado para a atividade, posicionaram as câmeras e fizeram a filmagem, um filmou e o outro apresentou, de acordo com o roteiro preestabelecido.

Sexto encontro: apresentação de um vídeo tutorial intitulado “*Formação Tecnológica – Prezi*” (PARANÁ, 2014a). Na sequência, os professores foram apresentados ao *Dropbox* para compreender sua utilização e a importância de se armazenar as informações nas *nuvens*. Os docentes também assistiram a um vídeo tutorial intitulado “*Formação Tecnológica – Dropbox*” (PARANÁ, 2014b), fizeram o

cadastro no *Dropbox* e salvaram as apresentações de Prezi produzidas anteriormente. Em seguida, fizeram o compartilhamento de arquivos e atualização dos arquivos salvos. Orientados pela professora PDE, os professores acessaram a página institucional da Escola no endereço: <http://www.mgaipiranga.seed.pr.gov.br/modules/noticias/> e exploraram cada recurso disponível. Postaram atividades voltadas aos alunos na página da Escola, inclusive aquelas elaboradas com a utilização do Prezi.

Sétimo encontro: apresentação do texto tutorial do *Cmap Tools* elaborado pela equipe de Multimeios da SEED-PR com o título *CMAP TOOLS - VERSÃO 4.16 - MAPAS CONCEITUAIS (PARANÁ, 2010)*. Em seguida, os professores utilizaram o *software* e montaram mapas conceituais relacionados às suas áreas de atuação. Tais mapas conceituais foram compartilhados por meio das TICs já estudadas.

Oitavo encontro: os professores prepararam uma sequência de atividades sobre um dos conteúdos de sua disciplina contendo o máximo possível dos recursos estudados durante nosso curso; elaboraram um texto explicando para seu aluno todas as atividades que ele deverá desenvolver durante sua convalescença. Nele, indicaram páginas de texto e atividades do livro didático; inseriram os *links* de simuladores, jogos, vídeos e/ou Prezi; colaram no documento as palavras cruzadas, caça-palavras e imagens do mapa conceitual e figuras elucidativas. No mesmo documento, passaram seus endereços de *e-mail*, *Skype*, *Facebook* e *WhatsApp* para que o aluno possa entrar em contato com ele e sanar suas dúvidas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 A implementação

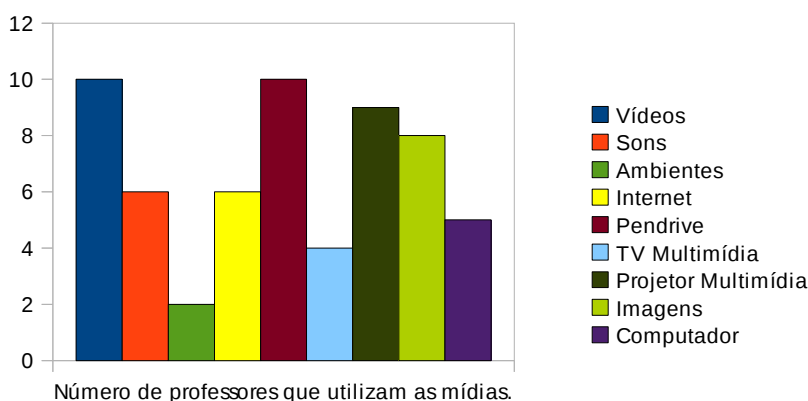
A implementação, ou seja, o curso oferecido aos professores, foi realizado em parceria com a Universidade Estadual de Maringá, sendo este um curso de extensão da mesma, e com a Escola Estadual Ipiranga, que gentilmente cedeu o espaço físico e equipamentos para sua realização.

O público-alvo foi muito receptivo em todos os momentos do curso, participando efetivamente das aulas e sugerindo soluções para contornar obstáculos e desafios encontrados durante o percurso.

Grande parte dos professores inscritos no curso tinha interesse em aprender mais sobre as TICs para poder aplicá-las, não somente com alunos afastados, mas também em sala de aula e/ou em seus trabalhos pedagógicos.

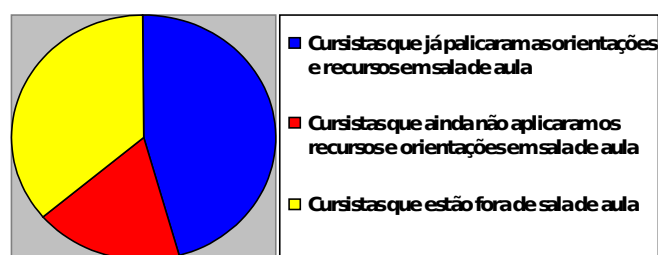
Durante análise das respostas aos questionários realizados, percebeu-se que todos, de certa forma, já utilizam as TICs em seu trabalho e acreditam que elas podem instrumentalizá-los metodologicamente. Desta forma, gostariam de conhecer outras maneiras de aplicá-las de forma a contribuir para a qualidade de suas aulas.

O gráfico a seguir, informa sobre a utilização de TICs pelos professores antes do curso.



Os dados evidenciam que as TICs já eram utilizadas pelos professores, no entanto, de acordo com os mesmos, apenas atividades muito simples eram desenvolvidas, sendo assim, estavam na expectativa de que o curso iria ampliar as possibilidades e formas de utilização dessas TICs.

O gráfico, a seguir, deixa claro que alguns cursistas não atuam em sala de aula, portanto não utilizam os recursos. A minoria ainda não teve a oportunidade de utilizar tais recursos com alunos afastados. Quase metade deles já aplicaram as técnicas com alunos afastados tendo um rendimento muito bom.



Utilização dos recursos e orientações do projeto em sala de aula.

Durante o andamento do curso, o maior obstáculo encontrado foi a situação do laboratório de informática em relação à pouca capacidade das redes do Paraná Digital e do Proinfo. Os professores não podiam utilizar a rede todos ao mesmo tempo e muitos utilizavam seus próprios computadores com *internet* para não sobrecarregar os do laboratório, também eram obrigados a alternarem-se no uso da *internet*, já que a rede não comporta todos ao mesmo tempo. Alguns terminavam as atividades em casa e enviavam à professora PDE por *e-mail*.

O maior desafio durante a implementação foi a realização das atividades práticas envolvendo as TICs em um laboratório de informática praticamente sucateado. Alguns professores não quiseram publicar suas videoaulas no *Youtube* alegando a falta de privacidade e o possível uso indevido de suas imagens, contudo, realizaram a atividade solicitada e enviaram como arquivo no *e-mail* para a professora PDE.

Os encontros foram tranquilos e o curso se desenvolveu no tempo esperado, credita-se isso ao interesse e aplicação dos professores inscritos em aprender mais e realizar as atividades. Alguns já utilizam essas tecnologias em sala de aula e outros já mandaram, por meio de papel, atividades que o aluno deveria realizar utilizando as TICs, porém, ainda há resistência de alguns professores em disponibilizar seu endereço de *Facebook* ou o número de seu *WhatsApp* alegando pouca privacidade. Um dos professores tem disponibilizado atividades extras, *links* de videoaulas já disponíveis no *Youtube*, alguns simuladores, entre outros na página institucional da escola.

As atividades desenvolvidas pelos professores cursistas foram de ótima qualidade desde as mais simples como encaminhar imagens e/ou textos via *e-mail*, até as mais complexas, como compartilhar apresentações de *Cmap Tools* e *Prezi* via redes sociais.

De acordo com as opiniões dos professores a respeito do curso, pode-se dizer que a teoria e as atividades práticas foram bem fundamentadas e o desenvolvimento das tarefas foi bem esclarecedor. O curso teve excelente aproveitamento, tendo em vista que, ao seu término, todos os professores sabiam manusear o celular e outros recursos do computador, bem como as ferramentas para facilitar a comunicação com os alunos afastados temporariamente do ambiente

escolar.

4.2 Grupo de trabalho em Rede

Grupo de Trabalho em Rede (GTR) é um curso *on-line* oferecido aos professores da rede estadual de educação no qual o tutor é o professor PDE e foi dividido em três módulos com duração de aproximadamente um mês cada. Durante o curso foram debatidos o Projeto de Intervenção Pedagógica, a Produção Didático-pedagógica e o Relatório da Implementação.

Tinha-se a expectativa de um grande interesse por parte dos professores por tratar-se de uma realidade que acontece em todos os estabelecimentos de ensino, porém as vagas ofertadas não foram totalmente preenchidas e dos inscritos alguns desistiram. Pode-se atribuir essa evasão às mudanças ocorridas para este GTR, que dificultaram a realização das atividades do curso.

Quinze pessoas se inscreveram e nove pessoas concluíram. Os concluintes participaram dando sugestões interessantes e pertinentes para aprimorar o trabalho e para uma implantação efetiva nos colégios.

Alguns cursistas sugeriram e comentaram sobre a inserção do trabalho no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola para assegurar a utilização das TICs como ferramenta para o ensino aos alunos afastados para tratamento de saúde. Outros aconselharam ações conjuntas e participativas de forma multidisciplinar relacionadas ao projeto. Ainda houve quem propôs a realização de um curso de extensão voltado aos pedagogos envolvendo essa prática. Outro recomendou a criação de *blogs* do colégio ou mesmo do professor para a postagem das tarefas a serem realizadas pelos alunos em questão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo e a pesquisa para o desenvolvimento e implementação do projeto contribuíram significativamente para o desempenho profissional da professora PDE e também dos cursistas, tanto da implementação quanto do GTR, que participaram com sugestões para o aperfeiçoamento do projeto e para um aproveitamento efetivo pelos profissionais da escola.

Por conta dos bons resultados e das sugestões de alguns participantes do

GTR, pretende-se adaptar o projeto ao (PPP) da Escola Estadual Ipiranga, para que a utilização das TICs no ensino aos alunos afastados para tratamento de saúde se torne uma orientação interna do estabelecimento, proporcionando a esses alunos um aprendizado efetivo.

Os professores participantes do curso de extensão como os do GTR desenvolveram suas atividades com o máximo esmero, sendo possível perceber neles um interesse genuíno na melhoria da educação e na utilização das TICs como recursos para o aperfeiçoamento de suas metodologias de ensino.

Enfim, o número de inscrições tanto na implementação quanto no GTR foi menor que o esperado, porém os cursistas, no geral, foram receptivos e engajados, realizaram todas as atividades e deram sugestões de grande valia para a implantação de ações efetivas ao aprendizado dos alunos afastados. Sendo assim pode-se dizer que obteve-se menos quantidade, com mais qualidade.

6 REFERÊNCIAS

BARBOSA, Alexandre; MOURA, D. G.; BARBOSA, E.F. Inclusão das tecnologias de informação e comunicação na educação através de projetos. In: **CONGRESSO ANUAL DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO/CATI, 2004**, São Paulo. Anais do CATI. São Paulo: 2004.

BELLONI, M.L. **Educação a Distância**. 5ª edição. Campinas: Autores Associados, 2009.

BRASIL. Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações. / Secretaria de Educação Especial. – Brasília: Ministério da Educação. MEC; SEESP, 2002. Disponível em

<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/livro9.pdf> Acessado em 06/05/14.

_____. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. DOU nº 177, seção 1 E, de 14/09/01, p. 39-40 – CEB/CNE. Brasília, DF: Imprensa Oficial. 2001.

LUNA, Ewerton Ávila dos Anjos; LUNA, Maria José de Matos; RODRIGUES, Siane Góis Cavalcanti. Uma reflexão sobre a videoaula no contexto da EAD. **Revista Eutomia**, ano 4, v.1, p. 272-285, 2011.

MAIA, C. e MATTAR, J. ABC da EaD: **Educação à distância hoje**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MOORE, M. e KEARSLEY. **Educação a Distância: uma visão integrada**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

MORAN, J. M. Mudar a forma de ensinar e aprender com tecnologias, Interações: Estudos e pesquisas em Psicologia, **Universidade de São Marcos**, v.5, n.9,

Jan/Jun São Paulo: Unimarco, 2000.

ORIÊNTE, E. R. do; FANÇA, F. da S. B.; COUTINHO, J. M.; MELIS, J. da S. **Os Jogos didáticos Online no Processo de Ensino e Aprendizagem na Educação Formal**. Disponível em:

http://facitec.br/revista/web/pedagogia/download/OS_JOGOS_DIDATICOS_ONLINE_NO_PROCESSO_DE_ENSINO_E_APRENDIZAGEM.pdf acessado em 02 de setembro de 2014.

ORTIZ, L. C. M.; FREITAS, S. N. Classe hospitalar: um olhar sobre sua práxis educacional. **R. bras. Est. pedag., Brasília**, v. 82, n. 200/201/202, p. 70-77, jan./dez. 2001.

PARNÁ; Secretaria de Estado da Educação. **Cmap tools - Versão 4.16 - Mapas Conceituais**. 2010. Disponível em http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/tutoriais/cmap_tools.pdf acessado em 07 de Novembro de 2014.

_____; Secretaria de Estado da Educação. **Formação Tecnológica – Prezi**. 2014(a). Disponível em

<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/video/showVideo.php?video=18436>. Acesso em 02 de Novembro de 2014.

_____; Secretaria de Estado da Educação. **Formação Tecnológica – Dropbox**. 2014(b). Disponível em

<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/video/showVideo.php?video=18432>. Acesso em 02 de Novembro de 2014.

_____; Governo do Estado. SAREH, Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar – SEED, Curitiba, 2007.

SEABRA, C. Tecnologias na escola: como explorar o potencial das tecnologias de informação e comunicação na aprendizagem. Porto Alegre: Telos Empreendimentos Culturais, 2010. Disponível em:

https://www.institutoclaro.org.br/banco_arquivos/Cartilha.pdf acessado em 06 de maio de 2014.

SHINTAKU, M. et al. Banco Internacional de Objetos Educacionais – BIOE. **Revista Intercâmbio dos Congressos de Humanidades**, p. s/n, 07 de outubro de 2010.

TORI, R. Cursos híbridos ou blended learning. IN: LITTO, F. e FORMIGA, M. (Org) **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

_____. **Educação sem distância: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem**. São Paulo: Editora Senac. São Paulo, 2010.

VALENTE, C. e MATTAR, J. **Second Life e Web 2.0 na Educação: o potencial revolucionário das novas tecnologias**. São Paulo: Novatec, 2007.

VILAÇA, M. L. C. Educação a Distância e Tecnologias: Conceitos, termos e um pouco de história. **Revista Magistro**, v.2, n.1. 2010. Disponível em:

<http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/magistro/article/view/1197/801> acessado em 14 de dezembro de 2015.